

RELEMBRANDO MARC-HENRI PIAULT (1933-2020)¹

DOI
10.11606/issn.2525-3123
gis.2021.178245

ORCID
<http://orcid.org/0000-0003-4676-9416>

CLARICE E. PEIXOTO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil,
20550-013 - antropologia@uerj.br

Em dezembro de 1952, André Leroi-Gourhan, Jean Rouch, Edgar Morin, Henri Langlois, Claude Lévi-Strauss, Alain Renais junto com outros cineastas, sociólogos e antropólogos se reuniram na sala de cinema do Museu do Homem para criar o *Comité du Film Ethnographique* (CFE). Decidiram nomear Leroi-Gourhan e Jean Rouch como presidente e secretário geral do CFE, respectivamente. A ideia era desenvolver as relações entre as ciências humanas e o cinema, mais precisamente, “agrupar, preservar e divulgar os filmes de interesse etnológico já existentes e produzir novos filmes etnográficos” (CFE)².

Em 1956, o CFE ampliou sua proposta inicial, criando um curso de iniciação cinematográfica que fosse mais focado nos jovens pesquisadores das ciências humanas, ainda



¹ Gostaria de agradecer a David MacDougall que autorizou a publicação de suas fotos. Nuoro Festival, Sardenha, junho de 2010. Em suas palavras: “Sentirei muita falta dele, como colega e companheiro agradável”.

² Site CFE <http://www.comitedufilmethnographique.com/historique-du-cfe/>, acessado em 13/11/20.

que aberto ao público, e que se diferenciava dos tradicionais cursos de cinema. Rouch desejava estimular estes jovens a incorporarem imagens cinematográficas às suas pesquisas antropológicas. Marc-Henri Piault foi um destes jovens formados pelo CFE, e que passou a integrar o grupo de antropólogos-cineastas do *Comité du Film Ethnographique*. O que mais lhe encantou nesta abordagem original, dentre tantas outras, foi a possibilidade de reduzir a distância entre aquele que observa e filma e o sujeito observado-filmado. Em um texto homenageando Jean Rouch, apresentado na *Conference Origins of Visual Anthropology. Putting the Past Together*, em Göttingen (2001), Piault chamou esta postura de *phenomenological accompaniment*³.

Assim, paralelamente à promoção do *Bilan du Film Ethnographique* a formação destes jovens antropólogos passou a ser uma das principais linhas de atuação do CFE⁴. Para melhor incentivar esta formação, em 1969, o *Comité* criou a Comissão de Programas constituída somente por pesquisadores franceses do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS): Jean Rouch, Nicole Echard, Françoise Foucault, Claudine de France, Guy Le Moal, Jean-Pierre Olivier de Sardan e Marc-Henri Piault.

Nesta época, Piault já havia concluído o doutorado (1966) – cuja tese intitulada *Histoire Mawri. Introduction à l'Etude des Processus Constitutifs d'un Etat*⁵ foi orientada por Roger Bastide – e também realizado dois filmes com o apoio do CFE⁶: *Yan Kassa, les enfants de la terre* (1965, 16mm, 52min); *Mahauta, les bouchers du Mawri* (1967, 16mm, 22min). Ele realizou cerca de seis ou sete filmes na África, mas talvez, *Akazama*⁷ seja o mais conhecido

3 Anais da *Conference Origins of Visual Anthropology* (20-25 junho 2001).

4 Durante muitos anos o *Bilan* reservava uma sessão para os filmes de estudantes. A partir de 2018, com a Associação Francesa de Antropologia Visual e Universidade de Nanterre eles organizam o Festival *Premiers Regards*, voltado aos filmes de estudantes.

5 Paris : Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1970, pp. 206.

6 O CFE disponibilizava uma mesa de montagem e uma montadora para seus estudantes e membros.

7 CNRS-Audiovisual, 16 mm, cor, 52mn, 1985. No território Mawri (Níger), morre seu chefe depois de longo reinado e seu sucessor será empossado respeitando os antigos rituais. Mas, qual será o lugar do islamismo, do papel do Estado e da política contemporânea?



deles, pois foi premiado no I Festival de Antropologia Visual de Tallin, na Estônia, em 1987. Suas pesquisas e filmes sobre a África Ocidental focalizaram questões relacionadas às migrações, às políticas coloniais e aos cultos de possessão. Tornou-se, assim, um africanista e integrou o *Centre d'Études Africaines* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS).

Nos anos 1980, Marc Piault começou a se interessar pela região de Cévennes, no centro-sul da França, principalmente, sobre as representações culturais, as identidades regionais e o patrimônio local muito vinculado à arte da seda e a *Route de la soie*. Publicou *Les itinéraires européens de la soie*⁸ em co-autoria com Françoise Clavairolle, e realizou quatro filmes com destaque para *Les chemins de la soie, com Luc Bazin* (1987, 16 mm, 54mn) e *Un Jeune homme à la campagne* (1992, 16mm, 25mn), que foi o seu último filme.

No final desta mesma década Piault criou o Seminário de Antropologia Visual (1989) com Jean-Paul Colleyn e Eliane de Latour. Foi a primeira vez que a *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) incluiu um curso de antropologia visual no seu repertório de disciplinas. O sucesso foi tão grande, com a sala repleta de alunos da *École*, mas também, de outras universidades como nós de Nanterre, que o Seminário passou a ser oferecido anualmente pelo *Centre d'Études Africaines* da EHESS.

Em 1994, ele veio ao Brasil pela primeira vez e se encantou. Os primeiros convites foram mais do Rio de Janeiro, aqui vinha dar vários cursos na UERJ e aos poucos foi convidado para participar de eventos Brasil afora. Um dia nos revelou que seu grande sonho era conhecer a Bahia, seu povo, religiosidade e culinária. Dois anos depois, na XX Reunião Brasileira de Antropologia, em Salvador (1996), o convidamos para participar de uma mesa redonda e como jurado do primeiro Concurso de Filmes Etnográficos, que viria se chamar de Prêmio Pierre Verger de Filmes Etnográficos, em 1998.

Aposentou-se como diretor de pesquisa do CNRS e, desde então, fixou residência no Rio de Janeiro, ministrando cursos e participando de diversas atividades da antropologia visual brasileira seja nas universidades, nos congressos e seminários seja na publicação de artigos em nossos periódicos.

Marc Piault exerceu cargos importantes ao longo da vida. Foi presidente da Associação Francesa de Antropólogos (1983-1987) e editor *Journal des Anthropologues* desta Associação, e do *Journal des Africanistes*. Mas, certamente, o cargo que mais o honrou foi a presidência do *Comité du Film*

8 Paris: L'Harmattan, 1992.

Ethnographique (2005-2010) que assumiu com a morte de Jean Rouch, ficando assim responsável pela organização do *Bilan du Film Ethnographique*, que passou a se chamar Festival Jean Rouch.

Em 2000 publicou o seu livro mais consagrado *Anthropologie et Cinéma*⁹, que reúne suas reflexões sobre a antropologia e seu processo de *passage à l'image*.

Em junho de 2013 ele foi convidado a participar da série *Vers une anthropologie hors texte: langages de l'audiovisuel*, realizada por Pascal Cesaro no Canal U/Télé Amu, da Universidade Aix-Marseille. Piault discorre sobre a relação entre o cinema e a antropologia, apresenta filmes e discute as condições & objetivos de filmar no fazer antropológico.

Tive o prazer de ter participado do primeiro Seminário de Antropologia Visual da EHESS, em 1989. Nele encontrei o que buscava na antropologia visual, me desliguei de Nanterre e me inscrevi na *École* para ser orientada por Marc Piault.

Em 4 de novembro de 2020 Marc-Henri Piault se despediu de suas famílias brasileira e francesa, de seus amigos & amigas e colegas. Deixa tristeza e um rico legado para a antropologia visual brasileira e a francesa. Sempre navegando entre estes dois mundos, ele agora circula em outros cenários.

Clarice E. Peixoto é Professora titular de Antropologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutorado em Antropologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (1993). Foi uma das fundadoras e coeditou *Cadernos de Antropologia e Imagem* (1995-2005). Coordenou o Prêmio Pierre Verger (2002 e 2010), o Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (2008-2010) e a Comissão da Imagem e Som da Anpocs (2001-2002 e 2007-2008). Coordenadora do Grupo INARRA (Imagens e Narrativas) e Coordenadora do Grupo GREFAC (Grupo de Estudos sobre a Família Contemporânea (2001-2016). Áreas de atuação: antropologia da família e do envelhecimento, antropologia visual. E-mail: peixotoclarice@gmail.com

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

⁹ Paris: Nathan Cinéma, 2000. Trad. Cinema e Antropologia. São Paulo: Unifesp/Fapesp, 2018.